

ANÁLISE DOS DESVIOS DE LEITURA: RESSIGNIFICANDO ERROS DE LEITURA À PRIMEIRA VISTA

Valéria Cristina Marques

Universidade Federal da Bahia

Doutorado em Música

SIMPOM: Subárea de Educação Musical

Resumo: Este artigo apresenta uma síntese de uma pesquisa cujo objetivo foi analisar e descrever qualitativamente as estratégias de leitura utilizadas por alunos de piano em eventos de leitura à primeira vista. Para isso, procedeu-se a uma replicação adaptada de um procedimento utilizado para análise de leitura verbal, formulado por Kenneth Goodman, linguista norte-americano, denominado de “análise dos desvios de leitura”. Os sujeitos da pesquisa foram dez alunos dos cursos de Graduação e de Pós-graduação da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia. A música foi composta especialmente para essa pesquisa e a partitura foi apresentada aos leitores em três versões diferentes. O levantamento de dados foi realizado em quatro etapas, com intervalo de uma semana entre elas. Na primeira etapa, os sujeitos da pesquisa realizaram um teste de planejamento de dedilhado e responderam a um questionário diagnóstico. Nas segunda e terceira etapas, eles leram outras duas edições da composição (uma em cada etapa), tocaram a música de memória e realizaram protocolos verbais de leitura e de avaliação. Nessas etapas, a frequência cardíaca foi monitorada e as execuções foram filmadas com câmeras em ângulos de registro das mãos e dos olhos. Na quarta etapa, eles assistiram a um vídeo com uma de suas execuções e procederam a uma análise retrospectiva dos desvios de leitura. A fundamentação teórica é proveniente da psicolinguística e a partitura é analisada como um texto musical. A pesquisa revelou que o procedimento de análise dos desvios de leitura, originalmente formulado para a leitura verbal, controladas as variáveis específicas de execução musical, é um método que pode contribuir não só para a pesquisa em leitura musical como também para dar sustentação a escolhas metodológicas voltadas especificamente para a aquisição e o desenvolvimento da leitura musical.

Palavras-chave: Análise dos desvios de leitura; Leitura musical; Piano; Estratégias de leitura; Leitura à primeira vista.

Musical Reading Miscues Analysis

Abstract: This research aims to analyze and qualitatively describe the reading strategies used by students in piano events sight-reading. For this, we proceeded to an adapted replication of a procedure used for analysis of verbal reading, made by Kenneth Goodman, American linguist, called "reading miscues analysis". The subjects of study were ten students from the Undergraduate and Postgraduate School of Music, Federal University of Bahia. The music was composed especially for this research and the score was presented to readers in three different versions. The research was conducted in four stages, with one week interval between them. In the first stage, the subjects performed a test that consisted of writing fingering on the first version of the score, without playing, and completed a diagnostic questionnaire. In the second and third phases, they read two other editions of the composition (one in each step), played music and performed by memory, made verbal protocols of reading and assessment. In these steps, heart rate was monitored and executions were filmed with cameras at angles of record of the hands and eyes. In the fourth stage, they watched a video with one of his plays and carried out a retrospective miscues analysis of reading. The theoretical framework is derived from psycholinguistics and the score is analyzed as a musical text. The research

revealed that the procedure for analysis of the miscues of reading, originally formulated for oral reading, controlled the variables specific to musical performance, is a method that can contribute not only to research on reading music, but also to sustain the methodological choices focused specifically on the acquisition and development of music reading.

Keywords: Reading miscues analysis; Reading Music; Piano; Reading Strategies; Sight-reading music.

1. Introdução

O ensino de música tradicional ocidental, o tipo ao qual damos o nome de "erudito" e, conseqüentemente, o ensino de piano em escolas vocacionais, está inexoravelmente centrado na leitura de partituras. A aquisição da habilidade técnica e musical, no sentido mais amplo, tem sido abordada primordialmente, se não com exclusividade, pela via da leitura, apesar de sabermos que a aprendizagem musical é um processo multifacetado que depende da associação e da integração efetiva de diversas camadas cognitivas. Tradicionalmente, a formação do pianista enfatiza o desenvolvimento do domínio motor (técnica), da leitura (execução) e da interpretação (compreensão).

Embora domínio motor e interpretação estejam presentes e sejam condições (ou estágios) da leitura musical, deve-se estar atento para o fato de que o desenvolvimento da habilidade leitora exige estratégias de abordagens que levem em consideração processamentos cognitivos específicos. Ler uma partitura não é um ato motor de decifração. É, para além disso, um trabalho do cérebro que exige estratégias especializadas.

A seleção e a adoção de materiais para serem executados como materiais instrucionais de apoio para o desenvolvimento da leitura musical, os chamados *métodos de piano*, ainda concentram as discussões e as ações metodológicas. Como decorrência, o ensino tradicional de piano prioriza quase exclusivamente a aquisição e o domínio de um repertório de obras escritas, depositando nisso as expectativas da boa formação dos futuros pianistas os quais, em última análise, e segundo esse princípio, devem ser bons leitores.

Assim, ler partituras confunde-se com aprender música, que é o mesmo que dominar tecnicamente um instrumento, que é, por sua vez, confundido com aprender música: um círculo vicioso que, sem dúvida, restringe a experiência musical e desencanta muitos estudantes. Embora interligados, esses aspectos não podem ser fundidos uns aos outros, em especial na fase de iniciação ao instrumento.

A “musicalidade”, nesse contexto, é determinada, portanto, pela capacidade de compreensão, assimilação e execução correta de uma partitura. Diante disso, o fracasso

escolar na área da aprendizagem musical pode ser entendido como um fracasso da capacidade de leitura.

Dentro desse panorama, ainda, os "erros" de execução, que são "erros" de leitura, são interpretados como falta de capacidade musical, como falta de estudo ou, na melhor das hipóteses, como desatenção. Esses sempre assumem uma conotação negativa, já que a perfeição é uma meta em atividades artísticas. Nesta perspectiva, professores de instrumento são treinados para identificar e corrigir erros, não para entendê-los. Falta-nos, ainda, enquanto educadores, ressignificar o "erro" no processo de ensino-aprendizagem instrumental em muitos aspectos, mas, em especial, no âmbito da leitura de partituras.

Diante da centralidade da habilidade da leitura no ensino/aprendizagem da música tradicional ocidental (o ensino da música popular apresenta outras características) e diante de uma vivência prática reveladora de resultados pedagógicos aquém dos esperados, procurei me aproximar de uma área do conhecimento capaz de fornecer modelos, métodos, técnicas e, portanto, pistas mais seguras que pudessem conduzir a respostas mais satisfatórias para esses problemas.

2. As contribuições da Linguística

Sendo a Linguística uma área de conhecimento que vem se dedicando a investigar a aquisição da leitura há mais tempo do que a área da música pareceu-me natural buscar apoio nela. Ademais, as ciências cognitivas, dentre as quais se situa a psicologia da música e a linguística, vêm demonstrando a utilidade e a validade de aproximações como essa, em muitos setores da pesquisa musical.

Dentre as inúmeras possibilidades teóricas com as quais pude tomar contato, a análise dos desvios de leitura, procedimento desenvolvido pelo linguista norte-americano Kenneth Goodman (1965) chamou minha atenção pela possibilidade de compreensão das estratégias de leitura a partir dos "erros" de execução que o método permite.

Keneth Goodman (1927 –) ficou conhecido na década de 1960 por desenvolver a teoria conhecida como "*whole language*", a qual defende, entre outros pontos, que o desenvolvimento da leitura se dá através do contato com a linguagem escrita e obedece basicamente aos mesmos princípios da aquisição da linguagem verbal (GOODMAN e GOODMAN, 1976). A partir dessa perspectiva holística, K. Goodman, ao lado de sua esposa Yetta Goodman, concentrou suas pesquisas no desenvolvimento da análise dos desvios de leitura, defendendo que os desvios (o que costumamos chamar de "erros") são indícios

capazes de fornecer pistas ou permitir acesso aos procedimentos e estratégias de leitura adotados por leitores em variados níveis de desenvolvimento.

O método pressupõe que nada do que ocorre durante um evento de leitura é desmotivado – nesse caso, uma leitura em voz alta e de texto desconhecido, o que equivale à leitura à primeira vista. A investigação consiste, basicamente, numa análise qualitativa que procura entender, através da correlação entre os atributos do texto e os tipos de desvios apresentados, quais são os processos cognitivos envolvidos ou acionados na tarefa. Por isso, a análise dos desvios de leitura é mais do que um procedimento de avaliação: é uma maneira de compreender o complexo processo cognitivo utilizado durante a leitura.

As pesquisas na área da leitura musical ganharam impulso a partir de 1970 e muitos aspectos já foram elucidados. Pode-se dizer que há investigação suficiente em relação ao papel do olho nesse processo e que as estratégias de leitura já estão sendo satisfatoriamente mapeadas, para citar dois aspectos privilegiados nas pesquisas da área. Entretanto, até o presente momento, pouco estudo foi realizado para entender os “erros” cometidos por leitores de partituras. John A. Sloboda, um dos pioneiros a investigar os erros de leitura e a leitura à primeira vista, afirma, no Prefácio da Segunda Edição do seu livro *A Mente Musical: a psicologia cognitiva da música* (1999) que “desde 1983 [ano da primeira edição] há pouca coisa nova sobre o assunto.” (SLOBODA, 2008). Em relação a análises dos “erros” de execução, sob a ótica da psicologia cognitiva, assim ainda parece.

A literatura sobre leitura à primeira vista, por outro lado, também já é suficientemente extensa. Contudo, não foi encontrada até aqui qualquer menção explícita à replicação dos procedimentos de análise dos desvios de leitura (GOODMAN e GOODMAN, 1994) em eventos de leitura musical, embora outros procedimentos originários da linguística como o teste *cloze* e o exame taquistoscópico, por exemplo, possam ser reconhecidos em vários tipos de experimentos.

A adoção de teorias linguísticas, e mais especificamente da psicolinguística, para explicar a leitura musical não é novidade. Muitos pesquisadores em música vêm lançando mão de conceitos construídos para a leitura verbal: estratégias de leitura (*bottom-up* e *top-down*); informação visual e não visual; conhecimento prévio; memória de curto e de longo prazo; inferência, predição e contexto são alguns que inevitavelmente também fizeram parte deste trabalho. Mas, diferentemente da maioria desses pesquisadores e pela aproximação direta com a Linguística, optei por utilizar essas teorias a partir de autores dessa área de conhecimento, em especial K. Goodman (1965; 1976; 1994) e F. Smith (1991) e o que faz com que as referências teóricas e bibliográficas apresentadas neste trabalho sejam híbridas,

com autores das duas áreas. A primeira parte do relatório de pesquisa ao qual esse artigo remete é dedicada a essas aproximações teóricas, incluindo a noção de textualidade formulada por Beaugrande e Dressler (1981), que foi utilizada para reconfigurar o papel da partitura na relação entre ela e seus leitores.

Considerando-se os resultados obtidos através desse procedimento de investigação, a centralidade da leitura no ensino-aprendizagem musical, o papel do “erro” nas relações entre professor/aluno e a aura de certo misticismo que envolve a leitura à primeira vista, decidi tomar como procedimento de pesquisa o método da análise dos desvios de leitura aplicado a partituras para piano em notação ortocrônica replicando-o na área de música, buscando ampliar os debates sobre os processos envolvidos na aquisição e desenvolvimento da leitura musical.

3. Metodologia

De antemão, é importante dizer que esta pesquisa é um estudo descritivo, baseado em levantamento de dados, a partir de uma técnica padronizada e amplamente difundida na área da Linguística: a análise dos desvios de leitura. A amostra da pesquisa foi constituída por dez alunos de piano dos cursos superiores e de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia.

O objetivo dessa investigação foi verificar se os procedimentos criados por Kenneth Goodman para a avaliação da leitura verbal denominado “análise dos desvios de leitura”, quando aplicados à leitura de partituras para piano, poderiam evidenciar a função cognitiva do que costumamos chamar de “erros” de execução, salientando e elucidando as estratégias de leitura utilizadas por pianistas durante a leitura musical através do tipo de análise por ele proposta.

O método original consiste no registro de uma leitura em voz alta de um texto desconhecido para o leitor e de seu reconto. Os “erros” (chamados de desvios) são analisados conforme uma taxonomia e um inventário que procuram identificar as estratégias de leitura utilizadas pelos leitores. Nesta pesquisa, esses princípios foram respeitados.

O levantamento de dados foi realizado em quatro etapas, com intervalo de uma semana entre elas. Na primeira etapa, os sujeitos da pesquisa realizaram um teste de planejamento de dedilhado que consistia na anotação do dedilhado na primeira versão da partitura, sem execução, e responderam a um questionário diagnóstico. Nas segunda e terceira etapas, eles leram outras duas edições da composição (uma em cada etapa), tocaram a música de memória (reconto) e realizaram protocolos verbais de leitura e de avaliação. Nessas etapas,

a frequência cardíaca foi monitorada e as execuções foram filmadas com câmeras em ângulos de registro das mãos e dos olhos. Na quarta etapa, eles assistiram a um vídeo com uma de suas execuções e procederam a uma análise retrospectiva dos desvios de leitura, procedimento criado por Yetta Goodman (1996).

A variável dependente definida foi fluência leitora. As variáveis independentes observadas foram: tipo de formação musical dos sujeitos e experiência com leitura à primeira vista; capacidade de planejamento do dedilhado; nível de ansiedade; taxa de alternância do olhar entre partitura e teclado; conhecimento prévio verbalizado e desvios de leitura.

As hipóteses decorrem do tipo de observação preconizada pelo autor do método e se referem às estratégias de leitura. Uma taxonomia específica para a leitura musical, baseada na original, foi elaborada para a observação e a análise dos desvios.

4. O método investigado e as variáveis observadas

Sobre as observações das dimensões selecionadas, que constituíram as variáveis independentes dessa pesquisa, é possível tecer as seguintes considerações:

- 1) O **tipo de instrução** e a **experiência musical**, observados pelos indicadores do questionário diagnóstico, estão relacionados com o nível de *fluência* apresentada pelos leitores desse grupo, mas não o **tempo de estudo**. Ou seja: leitores que tiveram uma aquisição de leitura musical pelo método relativo e que mantêm uma prática de leitura à primeira vista regular apresentaram maior nível de fluência.
- 2) As **características do texto** lido/executado, segunda dimensão observada, são determinantes. Se essa pesquisa tivesse sido realizada através da leitura de outro texto, escrito em outro **sistema composicional** e com outra **estrutura formal**, os resultados da variável dependente (fluência) poderiam ter sido outros, bem diferentes, uma vez que o conhecimento prévio é fator determinante para a fluência leitora. Níveis mais altos de informatividade, ou seja, trechos com menor previsibilidade determinaram maior ocorrência de desvios.
- 3) A **mecânica de execução** foi observada através dos indicadores **planejamento de dedilhado** e **taxa de alternância do olhar**. Nesse grupo que constituiu a amostra desta pesquisa, essas dimensões não se mostraram fortes o suficiente para influenciar os resultados da fluência de maneira unívoca. Entretanto, algumas observações sobre elas podem ser feitas:

- a. De acordo com os resultados de pesquisa na área, a flexibilidade na programação motora de dedilhado é determinada pela experiência no instrumento, o que se observou no grupo que constituiu a amostra dessa pesquisa;
 - b. A taxa de alternância do olhar entre partitura e teclado deve ser determinada pelo contexto e pelas estratégias de leitura locais e globais. Olhar pouco ou muito para o teclado, por si só, não tem impacto na fluência. Esse movimento deve ocorrer, mas deve ser significativo e determinado pelas estratégias de leitura de modo eficiente e econômico.
- 4) Quanto à relação entre **tensão e ansiedade** e os resultados de leitura, os resultados indicaram que não há relação direta, ao menos nesse grupo. O indicador selecionado para essa observação não foi capaz de demonstrar essa relação em todos os sujeitos dessa pesquisa. Contudo, os resultados obtidos através do indicador “**frequência cardíaca**” demonstraram que a leitura à primeira vista é uma tarefa que exige esforço.
 - 5) O **vocabulário técnico** musical utilizado pelos leitores durante os protocolos verbais simultâneos e retrospectivos indicam que há relação entre ele e as estratégias de leitura preferencialmente adotadas. Entretanto, a falta de experiência com atividades metacognitivas sistematizadas de análise retrospectiva de leitura (autoavaliação) pode ter influenciado os resultados.
 - 6) As relações entre **estratégias de leitura** e os **desvios** observados foram confirmadas. Há estreita relação entre as dimensões relativas ao tipo de estratégia adotada (ascendente, descendente ou interativa) e os indicadores observados. A fluência está diretamente relacionada à adoção de estratégias de leitura interativa, ou seja, a adoção eficaz de estratégias ascendentes e descendentes, conforme a necessidade.
 - 7) Apesar de não se tratar de tarefa frequentemente realizada por pianistas, o **reconto aberto**, procedimento previsto no método de análise dos desvios de leitura, que consistiu na execução da partitura de memória, logo após a leitura, é importante ferramenta para a observação do processamento das estratégias de leitura tanto quanto para a verificação da **legibilidade** do texto nos aspectos relativos ao que foi definido como **textualidade**.

Por tudo isso, é possível afirmar que, na perspectiva de sua aplicabilidade, o método de análise dos desvios de leitura é perfeitamente adequado à leitura musical. Quanto à sua relevância, espero que o detalhamento dos dados obtidos e discutidos na tese possa demonstrar não só a extensão, mas especialmente a profundidade da análise que o método permite. Nesse sentido, considero que a análise dos desvios de leitura musical pode ser útil não só como método de pesquisa, mas sobretudo como instrumento de avaliação e planejamento de ensino de leitura musical.

As principais vantagens da análise dos desvios de leitura como método de pesquisa da leitura musical podem ser assim resumidas:

- 1) Permite, também no caso da leitura musical, acesso ao processamento cognitivo subjacente à performance de leitura musical¹ o que implica numa análise mais profunda, menos superficial do que a mera observação de resultados e apontamento dos “erros” de execução apresentados;
- 2) Prevê a adoção de critérios qualitativos de avaliação da leitura de forma criteriosa e significativa, admitindo, ainda assim, uma análise quantitativa, se necessário for;
- 3) Contempla diretamente a fala dos pesquisados, conferindo a eles, por essa via, o direito de protagonizar o processo de investigação, o que é diferente de serem tratados meramente como sujeitos submetidos a um escrutínio avaliativo;
- 4) Resignificando os “erros” de execução, ele permite a construção e a adoção de procedimentos de ensino de leitura musical mais efetivos e eficazes;
- 5) Oferece um método objetivo, teoricamente sustentado, não só para a avaliação da fluência em leitura musical como também para a estimativa da legibilidade de partituras, o que pode auxiliar na estruturação de programas de ensino.

5. Considerações Finais

A pesquisa revelou que o procedimento de análise dos desvios de leitura, originalmente formulado para a leitura verbal, controladas as variáveis específicas de execução musical, é um método que pode contribuir não só para a pesquisa em leitura musical como também para dar sustentação a escolhas metodológicas voltadas especificamente para a aquisição e o desenvolvimento da leitura musical. A análise dos “erros” de execução, sob a

¹ Segundo Goodman (1965), o método permite “janelas” para a observação do processamento de leitura, ou seja, “*windows on the reading process*”.

ótica teórica dos desvios de leitura entendidos como manifestações explícitas das estratégias adotadas por leitores, sob determinadas condições, pode ressignificar essas ocorrências numa perspectiva didática. Essa ressignificação, conseguida através da análise dos desvios de leitura, pode contribuir para a obtenção de resultados mais consistentes no desenvolvimento da habilidade de leitura de instrumentistas.

Referências

- BEAUGRANDE, R. D. e Dressler, W. *Introduction to text linguistics*. Londres: Longman, 1981.
- GOODMAN, K. *A linguistic study of cues and miscues in reading. Elementary English*. v. 43, 1965, p. 639-643.
- GOODMAN, K. e GOODMAN, Y. *Learn to read is natural. Conference on Theory and Practice of Beginning Reading Instruction*. Pittsburg, 1976.
- GOODMAN, Y. *Revaluating readers while readers revalue themselves: retrospective miscue analysis*. Reading Teacher: Academic Search Premier. v. 49, 1996, p. 600-609.
- GOODMAN, Y. e GOODMAN, K. To err is human: learning about language processes by analyzing miscues. In: R. B. Ruddel, M. R. Ruddel, *et al* (Ed.). *Theoretical models and processes of reading*. Newark: IRA, 1994, p.104-123.
- SLOBODA, J. A. *A mente musical: psicologia cognitiva da música*. Londrina: EDUEL, 2008.
- SMITH, F. *Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas. 1991. 444 p.